

# Em fevereiro a tendência mudou e a taxa de desemprego aumentou para 6,4%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

fevereiro de 2025

Em fevereiro, o emprego aumentou em 2.100 pessoas, sendo o número total de empregados 5.163.500. Face a fevereiro de 2024, aumentou em 111.300 pessoas. A taxa de emprego foi de 64,5%.

A população ativa aumentou em 7.000 pessoas (total de 5.517.800 pessoas) e o desemprego em 4.800 pessoas (total de 354.200 desempregados).

A taxa de desemprego aumentou para 6,4%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 338.735 pessoas desempregadas, o que representa 70,3% do total de 482.150 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: Quase um terço dos desempregados registados no Alentejo não completaram nenhum nível de instrução, segundo os dados do IEFP.

# Em fevereiro a tendência mudou e a taxa de desemprego aumentou para 6,4%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em fevereiro de 2025, caracterizaram-se por um ligeiro aumento no emprego de 2.100 pessoas face ao mês anterior, o que se traduz numa variação mensal quase nula. Assim, o número de [pessoas empregadas](#) continua a alcançar o valor mais elevado desde fevereiro de 1998 e a superar os 5,15 milhões, atingindo os **5.163.500** de profissionais empregados. A taxa de emprego diminuiu 0,1 p.p. quando comparada com janeiro, e foi de 64,5%. Por sua vez, a população ativa também teve um aumento de 7.000 pessoas (variação mensal de 0,1%). Tal deveu-se ao aumento simultâneo da população empregada e da população desempregada, que foi de 4.800 pessoas (1,4% face a janeiro). A [taxa de desemprego](#) aumentou 0,1 p.p. face ao mês anterior e diminuiu 0,1 p.p. em relação a fevereiro de 2024, situando-se nos **6,4%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 111.300 profissionais (2,2%). A população ativa também aumentou em 115.800 pessoas (2,1%) e continua a bater recordes, superando os 5,5 milhões de [pessoas ativas](#) (**5.517.800 pessoas**). Tal deveu-se também ao aumento simultâneo da população empregada e da população desempregada. O aumento homólogo do desemprego foi de 4.400 pessoas (1,3%). Em fevereiro, o número total de [desempregados](#) foi de **354.200**.

## O aumento mensal do desemprego em fevereiro foi observado em todos os principais grupos populacionais

Em fevereiro, 2.100 homens (1,2%) e 2.800 mulheres (1,6%) passaram a estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve um aumento do desemprego nos jovens (dos 16 aos 24 anos), com mais 2.300 pessoas desempregadas quando comparando com o mês anterior (2,9%), e no grupo dos adultos (dos 25 aos 74 anos), com mais 2.500 pessoas desempregadas (0,9%) no mercado de trabalho. Se a análise for feita em comparação com o período homólogo, a situação seguiu a mesma tendência que no mês anterior e o desemprego aumentou nos grupos populacionais dos homens (12.600 pessoas; 7,9%) e dos adultos (8.700 pessoas; 3,3%) e houve queda no grupo das mulheres (-8.100 pessoas; -4,3%) e dos jovens, que diminuiu em -4.200 pessoas (-4,9%).

Para complementar esta análise, foram usados os [dados estatísticos de registos](#) divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

## Em fevereiro, houve uma queda tanto dos pedidos de emprego (-3.852) como dos desempregados registados (-10.603), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de queda, tanto para os pedidos de emprego (-0,8%) como para o número de desempregados registados (-3%), face ao mês anterior (janeiro). Esta queda mensal do desemprego, após 4 meses consecutivos de aumento, aconteceu tanto para os homens (-4.921 pessoas; -3,1%) como para as mulheres (-5.682 pessoas; -2,9%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** foi de aumento tanto nos pedidos de emprego (884 pessoas; +0,2%) como no número de pessoas desempregadas (7.727 pessoas; 2,3%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 338.735 [desempregados registados](#) em fevereiro, o que representa 70,3% do total de 482.150 pedidos de emprego.

O acréscimo homólogo do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso na Região Norte (3.090 pessoas; 2,5%), na Região Metropolitana de Lisboa (2.127 pessoas; 2%) e Centro (2.028 pessoas; 4,6%). Houve uma diminuição do desemprego na Região Autónoma da Madeira (-879 pessoas; -11,6%) e nos Açores (-101 pessoas; -2%). Comparativamente ao mês anterior, o desemprego diminuiu em todas as regiões, principalmente em Lisboa, com menos 3.770 pessoas desempregadas, o que se traduz numa queda de -3,3%, e no Norte com menos 3.078 pessoas desempregadas (-2,3%). Foram verificadas outras quedas significativas no Algarve (-1.803 pessoas; -

7,1%) e no Alentejo (-1.037 pessoas; -5,4%). Apenas uma Região se manteve estável em relação ao mês anterior, os Açores, onde foi registado um ligeiro aumento de 43 pessoas (0,9%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 128.631 pessoas nesta condição (38% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 110.951 pessoas (32,8% do total).

### Foram registadas 12.544 ofertas de emprego por preencher e realizadas 7.270 colocações em todo o país, no mês de fevereiro

Foram registadas 12.544 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 1.481 ofertas (13,4%) e num aumento homólogo de 1.167 ofertas (+10,3%). Ao longo do mês, foram recebidas 10.989 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (8.135 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 7.270 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

### A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em janeiro, foi de 1.478,50€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em janeiro, um valor médio de 1.478,50€ o que implica uma queda mensal de 12,7% (face a dezembro). Em comparação com janeiro de 2023, houve um aumento de 4,2%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.738,81€), seguido de Setúbal (1.548,5€). Já as regiões com valor menor das remunerações declaradas são Beja (1.201,35€) e Portalegre (1.226,16€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 537,46€, uma diferença 10,4% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

### Análise da Randstad Research: Quase um terço (31,4%) dos desempregados registados no Alentejo não completaram nenhum nível de instrução

A análise dos dados do IEFP em fevereiro de 2025, que registou um total de 338.735 pessoas desempregadas nos Centros de Emprego Nacionais, revela disparidades significativas na percentagem de desempregados registados por nível de instrução entre as diferentes regiões de Portugal, um indicador crucial para compreender os desafios estruturais regionais do mercado de trabalho.

A nível nacional, 8,7% dos desempregados registados não completaram nenhum nível de instrução. No entanto, na região do Alentejo, essa percentagem atinge 31,4%, um valor consideravelmente superior à média nacional. Esta situação evidencia um desafio significativo na qualificação da população ativa desta região, onde a falta de formação pode limitar o acesso a empregos qualificados e bem remunerados, aumentar o risco de desemprego de longa duração e dificultar a adaptação a novas tecnologias e exigências do mercado de trabalho.

Em contraste, outras regiões apresentam percentagens mais baixas. A Região Norte, apesar de registar o maior número de desempregados em termos absolutos, apenas 4,6% destes não têm instrução. A Região de Lisboa e Vale do Tejo regista 10% neste indicador e no caso da Região Centro, o registo é de 8,5%.

A análise comparativa entre regiões revela a heterogeneidade do mercado de trabalho português e a importância de considerar as especificidades regionais. O caso do Alentejo, com a sua elevada percentagem de desempregados sem instrução, exige uma atenção especial e a implementação de estratégias que promovam a qualificação da população e que facilitem a integração no mercado de trabalho.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – fev 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

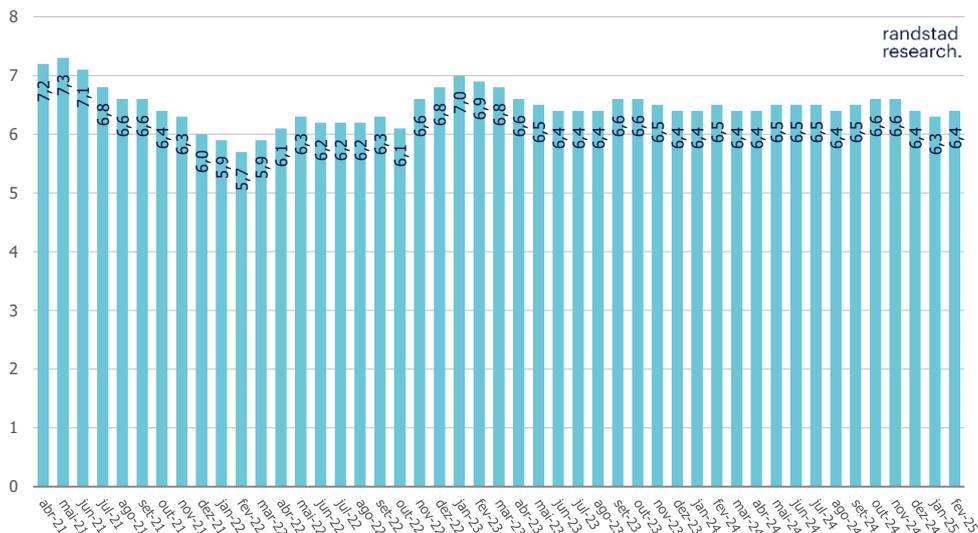


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – fev 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

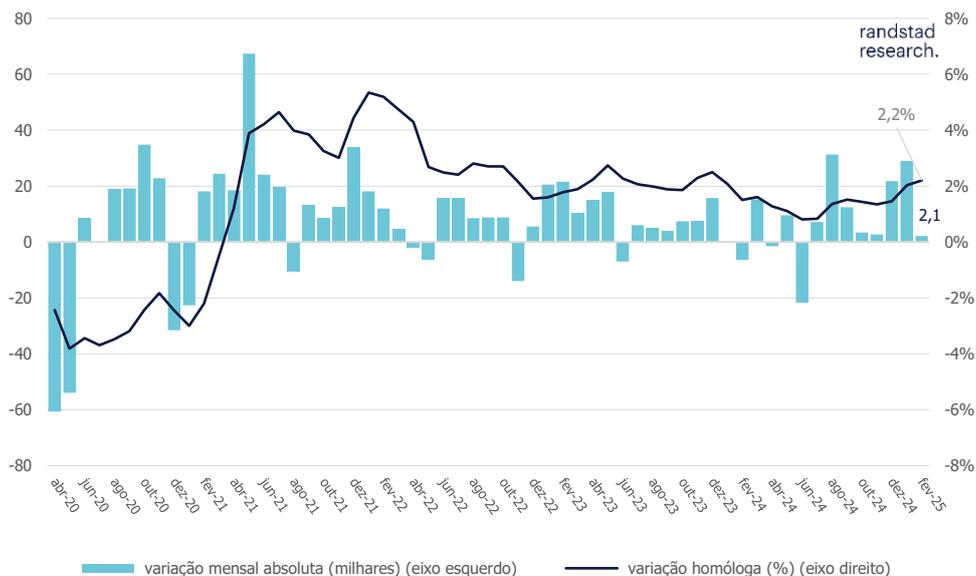


Tabela 1. Dados registados do IEFP

fevereiro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

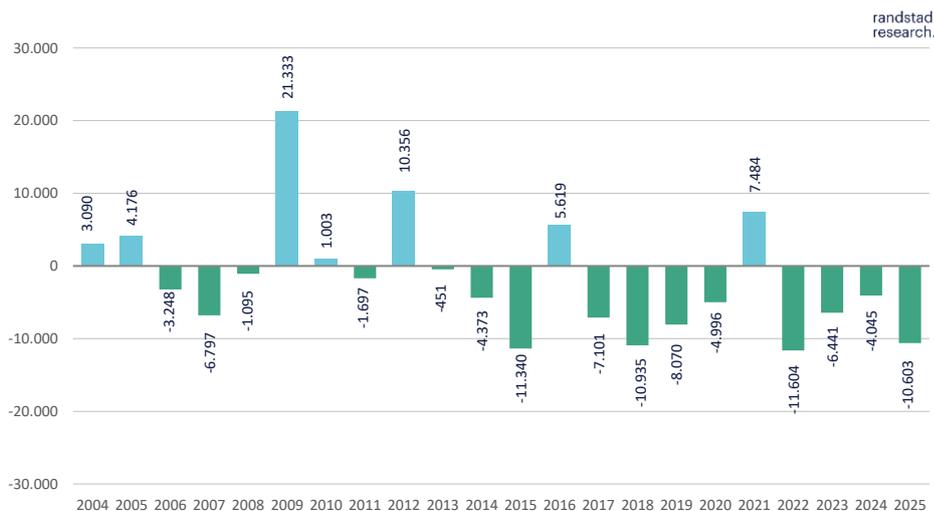
randstad research.	fev-25	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	482.150	-3.852	-0,8	884	0,2
desemprego registado	338.735	-10.603	-3,0	7.727	2,3
ofertas de emprego	12.544	1.481	13,4	1.167	10,3
colocações	7.270	-500	-6,4	536	8,0

### Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de fevereiro desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

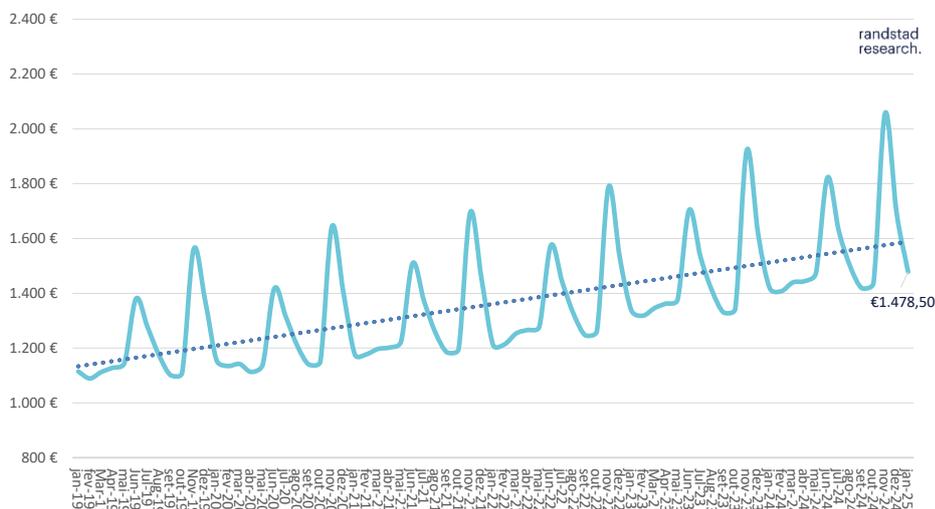


### Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até janeiro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

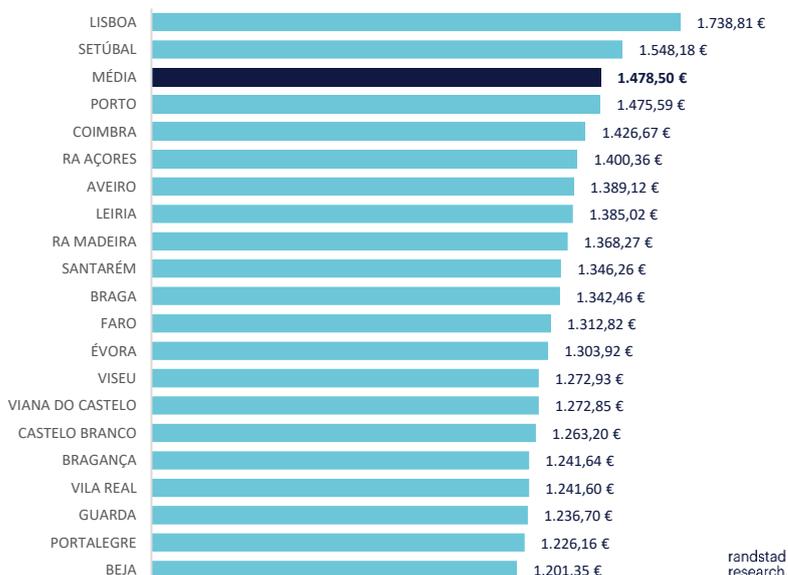
(\*) fevereiro e fevereiro têm valores mais altos devido aos subsídios de férias e de Natal.



### Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

janeiro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



### **Informação de contacto da Randstad Portugal**

---

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	<a href="mailto:iroseiro@randstad.pt">iroseiro@randstad.pt</a>
--	----------------	--

---

Randstad Research	Juliana Fragoso	<a href="mailto:juliana.fragoso@randstad.pt">juliana.fragoso@randstad.pt</a>
-------------------	-----------------	--

---

### **Sobre a Randstad Research Portugal**

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>